

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTROLADORIA

O custo do aluno de graduação em Instituições Federais de Ensino Superior: Análise Bibliométrica dos Estudos Publicados em Congressos e Periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES no período de 2000 a 2017.

TATIANA MARIA DE CARVALHO

**Juiz de Fora
2018**

TATIANA MARIA DE CARVALHO

O custo do aluno de graduação em Instituições Federais de Ensino Superior: Análise Bibliométrica dos Estudos Publicados em Congressos e Periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES no período de 2000 a 2017.

Monografia apresentada pela acadêmica Tatiana Maria de Carvalho ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Angelino Fernandes Silva

Juiz de Fora

FACC/UFJF

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me dar a sabedoria e força necessária para concluir esse ciclo. À minha mãe, Fátima, por ter batalhado perante todas as dificuldades para eu chegar até esse momento. Ao meu noivo Joseph, por todo amor, companheirismo e por não me deixar desistir dos meus objetivos. À minha irmã, Ana Paula, pelo apoio e pela ajuda nos momentos necessários.

Agradeço ao meu orientador e professor Angelino, por toda a dedicação, paciência, e ensinamentos nesta jornada. A todos os professores por compartilharem comigo todas as experiências e contribuírem para o meu crescimento intelectual e pessoal.

Agradeço também aos meus amigos pelos momentos de alegria e amizade que tornaram essa caminhada mais graciosa e leve ao longo de todos esses anos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, 21 de novembro de 2018.

Tatiana Maria de Carvalho

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

LISTA DE GRÁFICOS, QUADROS, TABELAS E ANEXOS

Gráfico 1 – Produção Anual.....	30
Quadro 1 – Pesquisadores em Bibliometria e objetivo dos seus trabalhos.....	23
Quadro 2 – Congresso Brasileiro de Custos.....	31
Quadro 3 – Repositório UFSC.....	32
Quadro 4 – Congresso Internacional de Custos.....	32
Quadro 5 – Congresso Internacional de Administração.....	33
Quadro 6 –EnANPAD - Encontro da ANPAD.....	33
Quadro 7 – Demais Locais de Publicação.....	34
Quadro 8 – Características Analisadas.....	35
Tabela 1 – Procedimentos Metodológicos dos Trabalhos.....	35
Tabela 2 – Quantidade de Autores por Artigo.....	37
Tabela 3 – Titulação dos Autores	38
ANEXO I – Artigos Utilizados.....	47
ANEXO II – Nacionalidade das Referências Utilizadas.....	49

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBC – Congresso Brasileiro de Custos

FGV EBAPE - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas

IES – Instituição de Ensino Superior

IFES – Instituição Federal de Ensino Superior

PEC – Proposta de Emenda Constitucional

RAP - Revista de Administração Pública

SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*

SESu/MEC – Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação

SFC – Secretaria Federal de Controle Interno

TCU – Tribunal de Contas da União

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

O presente estudo objetivou verificar o que foi publicado nos Congressos e Periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES sobre o tema custo do aluno de graduação em IFES no período de 2000 a 2017. Para tanto, foi feita uma pesquisa descritiva e quantitativa, com uma análise bibliométrica em um universo de 37 artigos. O resultado obtido revela que o tema não é muito abordado na área e que o congresso que mais publica sobre o assunto é o Congresso Brasileiro de Custos (CBC). Outros resultados mostram que em sua maioria, as metodologias dos trabalhos eram de estratégia documental e bibliográfica, com abordagem qualitativa e do tipo exploratória. A configuração de autores mais utilizada foi a com dois autores e em sua maioria doutores. Em relação à nacionalidade das referências utilizadas, verificou-se que a maioria utilizou de trabalhos nacionais para compor suas pesquisas.

Palavras Chave: Custo, Aluno, Instituição Federal de Ensino Superior, Bibliometria.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Custos.....	12
2.1.1	Contabilidade de Custos.....	13
2.2	Custos No Setor Público	14
2.2.1	Eficiência nos Serviços Públicos.....	16
2.3	Relação Entre Custos e Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)	17
2.4	Bibliometria.....	20
2.4.1	Leis Bibliométricas	25
3	METODOLOGIA	27
3.1	Limitações da Pesquisa	28
4	DESENVOLVIMENTO	29
4.1	Análise Dos Procedimentos Metodológicos dos Trabalhos	35
4.2	Autoria e Titulação.....	37
4.3	Nacionalidade Das Referências Utilizadas Nos Trabalhos	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre o comportamento dos custos tem se tornado importante tema de discussão no Brasil, pois o mesmo pode ser considerado ferramenta de controle e ajuda na tomada de decisão. Discuti-lo tanto no âmbito privado quanto público tornou-se mais comum após o processo de internacionalização das normas contábeis.

Cada vez mais é necessário o conhecimento sobre custos no setor público. Com a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241/16 que congelou os gastos do governo por vinte anos, têm-se tornado mais relevante saber sobre os mesmos. Conhecê-los funciona como um mecanismo de ajuda para gerir os gastos de uma organização e fornecer melhor desempenho para as mesmas.

Assim como em toda organização pública, conhecer os custos em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Brasil torna-se necessário para eliminar desperdícios de recursos, e concomitantemente, trabalhar para a melhor utilização dos mesmos. Diante dessa situação, pode-se dizer que a gestão de custos é de suma importância para a correta utilização desses recursos, melhorando assim, a eficiência dos gastos públicos, por parte dos gestores.

Para calcular custos é necessário identificar o objeto de custo que será analisado. No caso das IFES, Amaral (2004) traz que o objeto mais abordado em discussões recentes e o que toma conta da opinião pública, geralmente, tem sido o custo por estudante.

Há discussões pertinentes ao assunto custo por estudante no Brasil. Segundo Reinert e Reinert (2005) o custo por estudante é de difícil cálculo, pois não apresenta uma metodologia básica para todas as IFES, uma vez que cada uma possui peculiaridades próprias. Sendo assim, fazem-se necessárias avaliações para que se alcance uma metodologia que atenda a cada uma dessas peculiaridades.

Pesquisas científicas sobre o custo do aluno de graduação em IFES no Brasil foram raras por muito tempo, entretanto, passa por um crescente interesse dos pesquisadores ao longo dos anos. Sendo assim, faz-se necessário reconhecer os trabalhos científicos que foram publicados na área em questão.

Muito tem se discutido sobre a intensa e indispensável tarefa de mensurar, distinguir e ponderar a ciência, ou seja, considerar o resultado da atividade intelectual de pesquisadores e estudiosos, que têm seu produto oferecido de diversas maneiras. Produção intelectual, produção acadêmica, produção do conhecimento e produção científica são termos recentes na

literatura e aproveitados no meio acadêmico com o mesmo significado, apontando objetivos análogos (ARAÚJO e ALVARENGA, 2007).

Anteriormente, essa tarefa de mensuração dos trabalhos era feita por contagem física e manual em bibliotecas. Atualmente, os pesquisadores têm como ferramenta indispensável na ajuda dessa mensuração a tecnologia, que por meio da Internet facilita o encontro dos estudos a serem analisados.

A disseminação do conhecimento tem proporcionado a modificação dos princípios estabelecidos até então. Trata-se de uma troca de experiências e informações a nível global que vem para estimular novas pesquisas, tendo a tecnologia disponível para realizar o processo. O estudioso necessita do acesso ao conhecimento científico já existente em sua área, uma vez que, são recursos fundamentais para a realização do trabalho técnico e científico (SANTOS e MARTINS, 2015).

Pereira, Gadelha e Lucena (2014) explicam que não importa a área que se trata, a produção de trabalhos científicos é uma maneira relevante de uma pessoa crescer. Ainda acrescenta que não se trata somente de poder entender novas áreas, mas também por ajudar na busca pelo conhecimento destas, transformando-a em objeto de muitos esforços direcionados com o objetivo de construir a prática da mesma na sociedade.

Cardoso *et al.* (2007) entendem que fazer um mapeamento e, assim, poder conhecer os trabalhos acadêmicos publicados em determinada área por meio de revisões sistemáticas, é uma das formas de possibilitar a avaliação e a reflexão acerca desses trabalhos, além de tal análise permitir detectar indicadores, tendências e vieses.

A fim de concluir essa pesquisa, foi usada uma técnica que já vem sendo bastante utilizada em estudos: a bibliometria, que segundo Araújo (2006), conceitua-se como uma técnica que usa de métodos quantitativos e estatísticos para medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico.

Neste contexto, surge a seguinte questão central deste estudo: Como está a produção acadêmica sobre o custo do aluno de graduação em Instituições Federais de Ensino Superior, publicado nos Congressos e Periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2000 a 2017?

A partir do presente problema, tem-se como objetivo central do presente estudo avaliar a evolução/dimensão das pesquisas sobre o tema custo do aluno de graduação em IFES

publicados nos Congressos e Periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES no período de 2000 a 2017, por meio de uma análise bibliométrica.

Como objetivos específicos do trabalho estabeleceram-se os seguintes:

- ✓ Investigar a utilização do tema custo do aluno de graduação em IFES nos estudos que estão sendo publicados nos Congressos e Periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES entre os períodos de 2000 a 2017;
- ✓ Pesquisar em quais periódicos o tema custo do aluno de graduação em IFES tem sido mais abordado e se os mesmos foram publicados em revistas da mesma área;
- ✓ Identificar as metodologias mais utilizadas para a discussão do tema custo do aluno de graduação em IFES;
- ✓ Examinar como está a distribuição e grau de instrução dos autores que publicam sobre o tema custo do aluno de graduação em IFES;
- ✓ Analisar as referências mais utilizadas pelos autores, mensurando quantidade e nacionalidade das mesmas.

Desse modo, a relevância do presente estudo consiste em colaborar para a propagação do conhecimento científico, no caso, o contábil, em especial no ambiente acadêmico, e, se justifica pela colaboração com o desenvolvimento de novas pesquisas com o assunto custo do aluno de graduação em IFES.

O trabalho está dividido da seguinte forma: primeiro segue a seção introdutória; em seguida uma breve discussão teórica sobre custos e sua relevância para no âmbito público, em especial em IFES e uma revisão de literatura tratando de bibliometria como instrumento de avaliação. Na terceira etapa apresenta-se a metodologia empregada no trabalho. Na quarta etapa está a análise dos resultados; finalizando com as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Custos

Estudar custos tem se tornado cada vez mais comum, uma vez que o mesmo é considerado importante ferramenta de avaliação e controle, além de auxílio na tomada de decisão.

No Brasil, o Congresso Brasileiro de Custos completou sua vigésima quarta edição em 2017, com diversos trabalhos discutindo essa área temática.

A palavra custo está atrelada à mensuração, em termos monetários, das saídas empregadas para determinado fim, e é normalmente avaliado como o montante liquidado para adquirir bens ou serviços (SILVA *et al.*, 2007).

Por sua vez, Martins (2003, p. 17), classifica custo como “Gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.”

Ainda, de modo geral, custos podem ser definidos como medidas monetárias dos sacrifícios com os quais uma organização tem que arcar a fim de atingir seus objetivos (BRUNI e FAMÁ, 2012).

Tão importante quanto definir custos, é conseguir a melhor maneira de geri-los. Desse modo, Hansen e Mowen (2001) enfatizam que a gestão de custos produz informações para usuários internos. Especificamente, a gestão dos custos identifica, coleta, mensura, classifica e relata informações que são úteis aos gestores para o custeio (determinar quanto algo custa), planejamento, controle e tomada de decisão.

Agregando à importância do tema, Alonso (1999, p. 45) apresenta que “os custos estão entre os principais indicadores de desempenho das organizações. Assim, os sistemas de custos desempenham um papel chave nos processos decisórios e na avaliação do desempenho institucional”.

Mauss e Souza (2008) acrescentam que enquanto na iniciativa privada o objetivo principal é servir ao público interno embasando a tomada de decisão dos gestores, no setor público, além disso, destina-se ao público externo a fim de informar sobre os serviços prestados à população.

Sobre o desempenho das organizações públicas, Silva e Drumond (2004) mencionam que a abordagem acerca da mensuração de custos no setor público vem ganhando cada vez

mais importância, sobretudo pelo constante aumento da demanda por serviços públicos que impõe ao Estado medidas de ampliação das fontes de recursos e redução nos gastos.

Desse modo, os autores (2004) consideram necessária a adoção de indicadores de desempenho da atividade estatal, para que à administração pública possa verificar desperdícios e avaliar as relações entre custo e benefício das diversas alternativas de políticas que estão à disposição, permitindo que os bens públicos possam ser produzidos com menor custo e maior eficiência e eficácia.

2.1.1 Contabilidade de Custos

Até a Revolução Industrial o que se conhecia era a chamada Contabilidade Financeira, porém com o advento das indústrias, tornou-se mais complexa a função do Contador que, para levantamento do balanço e apuração do resultado, não dispunha tão facilmente dos dados para poder atribuir valor aos estoques (MARTINS, 2003).

Desta maneira, Pereira Filho e Amaral (1998) afirmam que a contabilidade de custos surgiu de uma necessidade de avaliar os estoques de produtos e também para a apuração do resultado da atividade das empresas industriais.

Esse ramo da contabilidade pode ser entendido como o procedimento sistemático que usa os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operações e das realizações de um determinado negócio (BRUNI e FAMÁ, 2012).

Segundo Maher (2001, p. 38), a contabilidade de custos “é o ramo da contabilidade que mede, registra e relata informações sobre custos”.

Leone (2010, p. 5) acrescenta que:

A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisão.

Com o advento da nova forma de usar Contabilidade de Custos, ocorreu seu maior aproveitamento em outros campos que não o industrial, passou-se a explorar seu potencial para o controle e até para as tomadas de decisões (MARTINS, 2010).

Deste modo entende-se que a contabilidade de custos contribui para gestão em diferentes âmbitos. Mauss e Souza (2008) corroboram descrevendo que de forma semelhante às empresas privadas, o gestor público tem na contabilidade um instrumento de conhecimento para controlar e analisar os fatos de natureza financeira e econômica.

O conhecimento de custos no setor público estimula a melhoria do desempenho dessas entidades, apoiando a tomada de decisão em processos, auxiliando também no apoio das funções de planejamento e orçamento, fornecendo informações que permitam projeções mais aderentes à realidade com base em custos incorridos e projetados (LAZZAROTTO *et al.*, 2016).

2.2 Custos No Setor Público

Entidades públicas governamentais são todas as entidades do quadro da administração direta e indireta da União, dos Estados e do Distrito Federal e dos Municípios, as autarquias e as fundações instituídas e mantidas pelo poder público (SLOMSKI, 2009).

Estas entidades não se preocuparam com a sua estrutura de custos por um bom tempo, porém com a crise fiscal do Estado, ocorrida nos anos 80, e a exposição dos mercados domésticos à competição internacional impuseram a necessidade de que a Reforma do Estado privilegiasse a qualidade do gasto público, implicando na necessidade das discussões sobre custos no setor público (ARAÚJO E SILVA, 2010).

Alonso (1999) ressalta que o tema custos no setor público tem sido muito discutido devido ao crescimento do número de iniciativas governamentais em vários países na última década e também pelo espaço que vem ganhando na literatura especializada.

Diante da importância do tema custos e da crescente necessidade de gestão dos mesmos no setor público, Mauss e Souza (2008, p. 18) corroboram descrevendo que “no âmbito das instituições públicas, é por meio da contabilidade gerencial que o gestor dispõe de informações físico-financeiras, que se constituem em fundamentos econômicos para a tomada de decisão.

Kashiwakura (1997, p. 4) descreve que:

A Contabilidade Governamental pode ser entendida como um sistema que visa gerar informações sobre as transações financeiras das entidades governamentais e seus efeitos sobre a estrutura do patrimônio, mediante as quais a administração toma decisões de natureza econômica, social, financeira e administrativa.

Mais analiticamente, a contabilidade governamental pode ser entendida como o campo da contabilidade que estuda, orienta, controla e demonstra a organização e execução das entradas e saídas dos recursos públicos (MAUSS e SOUZA, 2008).

Diante da utilização da contabilidade governamental, Alonso (1999) afirma que a correta apuração dos custos dos serviços públicos e sua divulgação são poderosos aparelhos

de controle social, admitindo aos usuários e aos auditores a avaliação da eficiência dos serviços prestados.

“A Contabilidade de Custos vem, neste contexto, auxiliar a administração pública produzindo informações que complementarão o processo de planejamento, orçamento, avaliação e controle das operações públicas” (SOARES *et al.*, 2013, p. 3).

Assim como na iniciativa privada, Mauss e Souza (2008, p.1) acrescentam que

a gestão pública necessita da contabilidade de custos para lhe oferecer parâmetros e mecanismos que fundamentam o planejamento e a mensuração do resultado das atividades públicas, ou seja, é um instrumento que dá amparo a tomada de decisões, controle gerencial e para a transparência do serviço público.

De forma diferente do que ocorre nas instituições privadas, no setor público a experiência com controle de custos é recente e pouco utilizada na gestão dos produtos, serviços, programas, projetos, atividades e órgãos (NASCIMENTO *et al.*, 2015).

Dessa maneira, conhecer as informações sobre custos nas entidades públicas é relevante, pois a população e os órgãos de controle externo podem monitorar e mensurar a eficiência da atividade pública, ou seja, esse campo da contabilidade possui também a missão de dar amparo informacional à fiscalização das atividades públicas (MAUSS e SOUZA, 2008).

Alonso (1999, p. 45) por sua vez, comenta que “além da histórica falta de motivação para a apuração de custos no serviço público, há também a inadequação dos métodos de custeio tradicionais às características do serviço público.”

Nesse sentido, Mauss e Souza (2008) completam que embora a aplicação da contabilidade de custos pública não difira da área empresarial, visto que ambas visam estabelecer a comparabilidade dos custos com alguma unidade de medida preestabelecida, os objetivos de um sistema de custos público são mais amplos que os da iniciativa privada.

Rezende, Cunha e Bevilacqua (2010, p. 30) reforçam que:

Sem que se conheçam os custos, é impossível avaliar se os resultados obtidos em diferentes áreas de atuação das organizações governamentais poderiam ser substancialmente melhorados, ou se poderiam ser alcançados com um menor emprego de recursos humanos, materiais e financeiros.

Diante da necessidade de se conhecer os custos e geri-los, Silva *et al.* (2007, p. 21) ainda salientam que “a ausência de um sistema de custo impede que a administração pública

possa avaliar a utilização dos recursos alocados aos seus agentes e os resultados por eles atingidos.”

Corroborando com o citado acima, a respeito da importância da contabilidade de custos, Leone (2000, p. 25) ainda agrega que a mesma “produz informações gerenciais para que os diversos níveis hierárquicos da administração sejam capazes de planejar, controlar e decidir com maior eficiência e eficácia”.

2.2.1 Eficiência nos Serviços Públicos

Eficiência está relacionada à maneira certa de agir ou fornecer efetivamente, com a menor quantidade de perdas, gastos e esforços possíveis, sendo seu enfoque em fazer as coisas de maneira correta (SILVA *et al.*, 2007).

Por sua vez, Revorêdo (2004) conceitua a eficiência como o efeito obtido a partir da relação existente entre o volume de bens ou serviços produzidos e o volume de recursos esgotados, tendo em vista o alcance do melhor desempenho na operacionalidade dos atos de autoridade de uma organização.

Neste sentido, Mello *et. al.* (2005) afirmam que eficiência consiste em comparar o que foi produzido, dado os recursos disponíveis, com o que poderia ter sido produzido com os mesmos recursos.

Atrelando eficiência ao tema custos, Hansen e Mowen (2001) ainda acrescentam que o custo é uma medida de eficiência e que disposições em custos sobre o tempo e conceitos de mudanças na produtividade podem gerar notas importantes de eficácia das decisões de melhoria sucessiva.

Assim como o tema custos, Medauar (2000) cita que a eficiência é o princípio que norteia toda a atuação da Administração Pública. Esse princípio determina que a gestão deva ser rápida e precisa, para produzir resultados que satisfaçam as necessidades da população.

Sob esse enfoque, Silva e Drumond (2004) afirmam que há dois aspectos essenciais que explicam a apuração de custos no setor público: a primeira é a adoção dos custos como fundamento para a formação de preços públicos e de receitas de prestação de serviços; e a segunda é a diminuição de despesas, como consequência, utilizando-a como técnica de avaliação de eficiência.

“O conhecimento do custo dos serviços públicos é fundamental para se atingir uma alocação eficiente de recursos. O desconhecimento dos custos é o maior indicador de ineficiência no provimento dos serviços públicos” (ALONSO, 1999, p. 39).

Assim, Machado (2002) *apud* Revoredo (2004, p. 57) resume que “uma organização é eficaz quando alcança os produtos e os resultados adequados a sua missão, e é eficiente quando o faz com o menor custo possível.”

Sob esse enfoque Rezende, Cunha e Bevilacqua (2010) salientam que a importância dos conhecimentos sobre os custos do governo não se sintetiza à ajuda que elas podem dar para a eficiência e a eficácia do dispêndio público, mas também pelo que representa na necessidade de ser gerada uma organização da gestão pública no país.

Araújo e Silva (2010) relatam que um dos fatores impeditivos para que os sistemas de controle interno e controle externo possam avaliar a eficiência dos serviços públicos é a inexistência de sistemas de custos.

Como visto, a discussão do tema custos é importante de ser discutido em qualquer âmbito, seja ele privado ou público. No público, em especial, o mesmo deve ser discutido, avaliado e analisado em todos os tipos de autarquias (Federais, Estaduais ou Municipais) e em todas as organizações provenientes de recurso público, como hospitais, escolas e até mesmo as universidades.

2.3 Relação Entre Custos e Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)

As instituições que promovem o ensino superior, as chamadas Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil, são identificadas como universidades, centros universitários, institutos de ensino e instituições isoladas. Esses modelos de IES são constituídos para proporcionar ganhos de natureza social, cultural, educativa, econômica e tecnológica à sociedade (MAGALHÃES *et al.*, 2007).

Conforme Menegat (2006, p. 2) “Os principais objetivos das Instituições de Ensino Superior devem contemplar o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão”.

Diante desses objetivos, Moraes e Calijuri (2006) enfatizam que atuando no ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, estas instituições colaboram para o crescimento da sociedade através da formação de novos graduados e pós-graduados e através de pesquisas que propiciem o melhoramento da qualidade de vida da população.

Magalhães *et al.* (2007) confirma que as IES, em especial as Universidades Federais, são complexas e possuem diferenças quanto às atividades que realizam. Entretanto, todas possuem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo essas atividades realizadas com maior ou menor destaque.

As práticas exercidas por uma instituição de ensino necessitam conhecer sobre os gastos necessários em um período ou de uma determinada atividade para que o gestor possa tomar decisões sobre a melhor alternativa dentre as disponíveis (MORAES e CALIJURI, 2006).

Tratando dessa questão, Chiau e Panucci Filho (2010) concluem que sendo a educação um serviço ofertado à sociedade, existe a necessidade de considerar a questão do custo para a obtenção deste bem, justificando o envolvimento do tema custos à educação.

De acordo com Silva, Morgan e Costa (2004), ainda é complexo calcular custos em uma IES por meio da contabilidade de custos. Isso ocorre porque, muitas vezes existem custos compartilhados entre as unidades das universidades, ou seja, possuem unidades que são formadas a partir de um custo comum.

Silva *et al.* (2007) resume que não controlar os custos em uma entidade pública, como as IFES, impacta não somente na sua gestão, gerando ineficiência no emprego dos recursos a ela designados, mas também na sociedade como um todo, por se tratar de recursos públicos.

Diante do que foi anteriormente argumentado, Silva, Morgan e Costa (2004, p. 3) afirmam que “a apuração de custos em instituições de ensino requer uma metodologia que considere as peculiaridades apresentadas por estas entidades.”

Para a obtenção do custo de alguma coisa, é necessário se conhecer o objeto de custo. O objeto de custo é qualquer coisa que se propõe um cálculo do seu custo, podendo ser desde um produto a um processo (HORNGREN; FOSTER; DATAR, 2000).

Assim, Amaral (2004, p. 119-120) apresenta que

As instituições de ensino superior propiciam a obtenção dos mais variados custos: custo por estudante; custo do aluno (ensino fundamental, médio, graduação e pós-graduação); custo da pesquisa; custo da extensão; custo do hospital universitário; custo das atividades administrativas etc.

A Orientação para o cálculo de indicadores de desempenho apresentado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e Secretaria Federal do Controle Interno (SFC) é um documento que trata sobre

as origens, a forma de apuração e as finalidades dos indicadores de desempenho que deverão ser incluídos nos Relatórios de Gestão das IFES a partir de 2002.

Um dos indicadores tratado nesse documento é o Custo Corrente/Aluno Corrente. A relação dada por este indicador afere os custos das atividades correntes (manutenção e funcionamento) por aluno equivalente (FERREIRA, SANTOS, PESSANHA, 2013).

Segundo Silva, Morgan e Costa (2004) a apuração desse custo é o quanto representaria para o indivíduo, em termos de custos, obter uma formação superior, ou seja, frequentar uma faculdade, representando o sacrifício com o qual a sociedade arca em prol do fornecimento da educação superior.

Em alguns estudos voltados para o custo por estudante em IES no Brasil, o mesmo foi comparado aos encontrados em referência aos alunos dos outros níveis de ensino. Na visão de Amaral (2004), quando se faz esse tipo de comparação não se podem esquecer as diferenças entre esses níveis educacionais em relação ao ensino superior, sempre levando em consideração, principalmente, que o ensino superior é mais oneroso.

Há também a comparação com estudos internacionais. Na visão do referido autor (2004), a realização de comparações com estudos internacionais é difícil, pois existem despesas que são específicas em cada país que podem não fazer parte da realidade de outros países.

Por não existir uma padronização nos sistemas de cada instituição, fica complicada a comparação do custo do aluno encontrado entre as mesmas. De acordo com Reinert e Reinert (2005) alguns autores podem considerar alguns pontos importantes para a determinação dos custos, o que pode não ser da mesma forma para outro autor. Sendo assim, não existe uma sistemática única, que atenda as peculiaridades das instituições e, conseqüentemente, há limitações dos métodos propostos pelos autores. Assim, ainda não há uma metodologia básica que seja adotada por todas as instituições.

Por sua vez, Morgan (2004) realizou um estudo na Universidade de Brasília sobre custo por estudante, e finalizou que a apuração de custo pode proporcionar informações relevantes sobre os recursos utilizados em algum órgão específico das universidades, auxiliando nas decisões sobre a utilização do recurso disponível e na aplicabilidade dos mesmos para maior eficiência.

Nesse contexto, Platt Neto e Vieira (2006) sugerem que, na falta de indicadores que apontem o custo real médio por aluno, seria aconselhável a elaboração de indicadores de custos que sejam viáveis para uso gerencial ou de avaliação institucional, de modo que sua divulgação ocorra de maneira ampla à sociedade.

O interesse pela administração pública vem crescendo cada vez mais por parte dos pesquisadores e as publicações nessa área foram evoluindo, dado também pelo interesse de toda a população em encontrar soluções para questões que dizem respeito à coletividade. Diante disso, os trabalhos publicados foram ganhando mais espaço, tornando tanto a quantidade quanto a qualidade dos trabalhos objeto de novos estudos (PEREIRA, GADELHA e LUCENA, 2014).

2.4 Bibliometria

Segundo Araújo (2006) a bibliometria surgiu no início do século XX, em decorrência de estudos e avaliações de produções científicas.

A ciência da bibliometria ficou pública a partir de 1922 com o uso do termo “bibliografia estatística”, no sentido de explicar processos científicos e tecnológicos por meio da apuração de documentos, mas este termo, segundo Spinak (1998) não era de todo suficiente e por isso foi pouco usado. Em 1934, o termo bibliometria surgiu pela primeira vez, mas consolidou-se em 1969 em que foi observada a literatura como elemento importante no processo de disseminação do conhecimento e que as características de um artigo ou de um livro, por exemplo, poderiam ser analisadas estatisticamente.

“O termo bibliometria é derivado da fusão do sufixo “metria” com bibliografia, informação, ciência e biblioteca, respectivamente, são análogos ou muito próximos em sua natureza, objetivos e aplicações” (SILVA, 2012, p. 3).

Ainda sobre a definição de bibliometria, Guedes e Borschiver (2005, p. 3) determinam a mesma como “um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação.”

Em resumo, Silva (2012, p. 3) afirma que “bibliometria é um estudo para avaliar os textos científicos de áreas específicas de produção científica já pesquisada.”

Spinak (1998) por sua vez, define bibliometria sob diversos aspectos, tais como: análise dos aspectos mais relevantes da sociedade impressa; estudo das organizações e setores científicos a partir das fontes bibliográficas para relacionar autores e suas obras; estudo

quantitativo das unidades publicadas, bibliográficas ou de seus substitutos; utilização de métodos matemáticos e estatísticos para estudar o uso de livros e outros meios em uma biblioteca; e estudo quantitativo da produção de documentos como se reflete nas bibliografias.

De acordo com Macias-Chapula (1998), contar trabalhos, autores e citações são considerados atribuições fáceis, mas dar um sentido real aos dados é difícil e indispensável, visto que os números devem ser interpretados. Assim, Vanz e Stumpf (2010) salientam que, além do método bibliométrico, que deriva de critérios quantitativos, é necessário e primordial que se dê atenção também a questão qualitativa.

Macias- Chapula (1998) ainda defende que a bibliometria está em avanço por ser útil para a evolução quanti-qualitativa dos trabalhos científicos e por incentivar o início de novas pesquisas, tornando-se assim, fundamental para a compreensão de fatores que orientaram pesquisas anteriormente feitas, assim como para influenciar no rumo de novas pesquisas.

Complementando, Araújo (2006) afirma que esta forma de pesquisa não é direcionada apenas na mensuração, mas na compreensão da contextualização da produção e dos seus autores, e estabelece uma parceria entre as técnicas bibliométricas e abordagens teóricas.

A bibliometria é um recurso essencial na propagação da produção científica, alcançando sua intenção através de uma técnica capaz de aferir a influência de pesquisadores ou periódicos, tornando possível traçar a representação dos mesmos e suas tendências, assim como demonstrar áreas temáticas (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Além disso, Silva e Bianchi (2001) explicam que, utilizar os indicadores bibliométricos no estudo das publicações científicas sobre determinado tema é uma maneira de demonstrar a presença e a qualidade dessas pesquisas.

Os autores (2001) ainda acrescentam que novos conhecimentos são reconhecidos a partir do momento em que são difundidos dentro da comunidade e, diante disso, podem contribuir com o avanço científico. É esse um dos principais motivos pelo qual a publicação científica é um elemento essencial e robusto, sendo que os estudos bibliométricos, validam as atividades, ou seja, os trabalhos da comunidade científica.

Sobre a aplicação da bibliometria, Vanti (2002) diz que a mesma pode ser aplicada: para identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; prever a produtividade de autores, organizações e países; medir o grau e os padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e co-citação;

avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; medir o crescimento de determinadas áreas, dentre outros.

Na visão de Araújo (2006, p.3) essa técnica “aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações.” Ainda (2006, p. 14) acrescenta que “atualmente, muitos trabalhos têm se servido de técnicas bibliométricas aliadas a outros referenciais e métodos.”

Machado, Barbosa e Quintana (2011) apresentam que a bibliometria destaca-se por padronizar os procedimentos para facilitar a mensuração dos dados coletados, de modo a expor informações sobre a produção científica realizada até o momento, acrescentando conhecimento para novas publicações, que anseiam conhecer os assuntos ainda não estudados.

Acrescenta-se que “este método ajuda a desenvolver padrões e modelos matemáticos a fim de medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão” (SILVA, 2012, p. 4).

Adicionando sobre bibliometria, Araújo (2006) acrescenta que as técnicas estatísticas e matemáticas aproveitadas nas pesquisas bibliométricas são utilizadas para delinear aspectos da literatura e de outros meios de comunicação.

Sobre a relevância do assunto bibliometria, Araújo e Alvarenga (2007) dispõem que a mesma é retratada como área de estudo da Ciência da Informação que tem um papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores podem relatar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento.

Vanti (2002) salienta que sua necessidade se tornou cada vez mais evidente, devido a expansão da ciência e da tecnologia. Da mesma forma, Guedes (2012) relata que estudos bibliométricos permitem medir a taxa de produtividade dos pesquisadores de forma individual e dos centros de pesquisa, as instituições e áreas que apresentam maiores potencialidades. Sua aplicação permite o diagnóstico, mapeamento e prognóstico de fenômenos que guiam a comunicação científica, sendo relevantes para a avaliação, planejamento e ainda, a gestão da ciência e tecnologia como um todo.

Em relação aos benefícios provenientes da utilização da bibliometria, Santos e Rausch (2009) afirmam que o bom emprego dessas técnicas para analisar a informação registrada,

mostra-se como uma ferramenta importante para a análise de dados referenciais, provocando informações para o monitoramento.

Conforme abordado por Guedes e Borschiver (2005) a bibliometria contribui também para tomadas de decisão na gestão da informação e do conhecimento, uma vez que auxilia na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas.

Há um grande uso da aplicação das técnicas bibliométricas por vários autores brasileiros nas diversas áreas do conhecimento, incluindo os pesquisadores da área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES (SILVA *et al.*, 2012).

A seguir são apresentados no Quadro 1, alguns estudos que utilizaram da técnica bibliométrica para analisar periódicos ou eventos científicos brasileiros na área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES. O Quadro 1 evidencia os autores e os objetivos de seus trabalhos.

Quadro 1 – Pesquisadores em Bibliometria e objetivo dos seus trabalhos

Autores	Objetivo
Rosa, Mendes, Texeira e Martins (2010)	Analisar estudos bibliométricos em <i>Earnings Management</i> no Brasil, para alcançar o entendimento do desenvolvimento da pesquisa nessa área no país.
Geovane Camilo dos Santos (2015)	Mapear e analisar as principais características metodológicas das produções científicas publicadas nos anais do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), na área temática „Custos Aplicados ao Setor Público”, dos 4 últimos Congressos Brasileiros de Custos.
Luciana Guidarini dos Santos e Vinícius Abílio Martins (2015)	Identificar as principais características descritivas, a luz da análise bibliométrica, da produção científica na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial do Congresso da USP de 2010 a 2014.
Ludmila Defaci e Sandro César Bortoluzzi (2015)	Realizar um processo estruturado que permita a seleção, a análise bibliométrica e sistêmica de artigos nacionais sobre o tema avaliação de desempenho de instituições de ensino superior.
Mauro Lizot, Pedro Paulo de Andrade Júnior, Carolina Sales Magacho e Sandro César Bortoluzzi (2015)	Realizar as análises bibliométrica e sistêmica de um portfólio bibliográfico alinhado ao tema avaliação de desempenho na gestão da produção.
Fabia Jaiany Viana de Souza, Mauricio Corrêa da Silva e Aneide Oliveira Araújo (2017)	Analisar como está atualmente a situação da produção científica da contabilidade aplicada ao setor público nos periódicos que utilizam o SEER e o SciELO.
Bruno Chacon Prata e Daniel Ramos Nogueira (2017)	Realizar a análise do perfil e crescimento de artigos publicados sobre o tema ativo biológico no período de 2009 a 2016, usando como base as leis da bibliometria.
Celso Machado Junior	Analisar a produção científica, em periódicos internacionais indexados na base <i>Scopus</i> , com a temática Taxonomia de <i>Bloom</i> , no âmbito das áreas da Contabilidade e de Negócios.

Fonte: Elaborado pela Autora

Pesquisar os estudos bibliométricos praticados no Brasil, independentemente da área disciplinar, compõe a principal motivação para a realização da pesquisa abordada.

A bibliometria permite analisar quais autores publicaram sobre determinado tema, quais se destacaram, quais mais publicaram, tendências de temas entre outros. Em estudos bibliométricos é necessário, primeiramente, descrever os elementos constitutivos das bases de dados de modo a estabelecer conjuntos (BLONKOSKI, BORTOLUZZI e ANTONELLI, 2017).

De acordo com Araújo (2006), a bibliometria, entre suas variadas funções, permite, por meio da análise das citações encontradas em publicações científicas: a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico. Com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo.

Uma faceta da bibliometria é a análise das citações. As citações correspondem às referências feitas em um texto, são conhecimentos criados por outros autores que são elencados e englobados num novo estudo. A citação é um mecanismo utilizado pelos pesquisadores que representa um conjunto de referências bibliográficas diferentes e que ao mesmo tempo se relacionam entre si, ligadas pelo assunto. Esta técnica avalia as relações entre os documentos citados e os documentos citantes, ratificando o autor, o título, a origem geográfica, o ano e o idioma de publicação, identificar quais são os autores mais citados e mais produtivos, qual o tipo de documento mais empregado, dentre outros (SANTOS e MARTINS, 2015).

Macias-Chapula (1998) complementa que, além das citações, outros indicadores mais conhecidos, reconhecidos e relevantes são o número de trabalhos, autoria e coautoria, país de origem. É a partir deste tipo de trabalho que a construção e disseminação do conhecimento pode ser mensurada.

De acordo com Guedes e Borschiver (2005, p. 3) “a bibliometria possui várias leis e princípios empíricos que usam métodos matemáticos e estatísticos, que estabelecem diretrizes de busca e classificação na pesquisa científica sobre Ciência da Informação” e as leis mais utilizadas são: a Lei de Lotka (trata da produtividade científica dos autores); as Leis de Zipf (trata da frequência das palavras); e a Lei de Bradford (trata da produtividade dos periódicos).

2.4.1 Leis Bibliométricas

As principais leis bibliométricas que orientam a análise da produção científica são a de Lotka, a de Bradford e a de Zipf.

A primeira, também é conhecida por Lei do Quadrado Inverso e determina a produtividade de pesquisadores, levando em consideração que alguns estudiosos, supostamente com mais prestígio em um determinado assunto do conhecimento, produzem muito e, muitos pesquisadores supostamente com menos prestígio, produzem pouco (VANTI, 2002).

Silva (2012) afirmam que a lei Lotka foi estabelecida após um estudo sobre produtividade de cientistas, no ano de 1926, onde foi descoberto que uma parte expressiva da literatura científica é produzida por um número pequeno de autores, e muitos dos pequenos produtores se equiparam à produção, ao pequeno número de grandes produtores.

A segunda, chamada Lei de Bradford ou Lei de Dispersão relaciona-se com a disseminação da literatura periódica científica e admite estimar a importância de periódicos em certa área do conhecimento. Os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre apontado assunto constituem um núcleo que, em tese, possuem maior qualidade ou relevância para aquela área (THIEL *et al.*, 2017).

Logo, à medida que novos assuntos escritos forem surgindo, serão submetidos a uma pequena filtragem, por periódicos, relacionados, quando aceitos. E por consequência, esses periódicos atraem mais e mais artigos, no decorrer do desenvolvimento da área (SILVA, 2012).

A terceira, a Lei de Zipf, também conhecida por Lei do Mínimo Esforço estima a frequência de ocorrência de palavras em um determinado texto, que origina uma lista de termos de uma disciplina ou assunto.

Formulada em 1949 e que descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras (contagem de palavras em largas amostragens) (ARAUJO, 2006).

Thiel *et al.* (2017) finalizam descrevendo que a quantidade de palavras em vários textos, gera uma lista das palavras ou termos mais utilizados. Ainda afirmam que essa lei é utilizada para medir qual o tema mais abordado nos trabalhos analisados.

O uso destas três leis é oriundo de três pesquisadores, que se destacaram por significativas descobertas ao as testarem, e logo, cada lei tem o próprio nome de seu pesquisador.

Para finalizar vale ressaltar que, diante das bases teóricas abordadas nesse capítulo, é visto a importância de se conhecer as produções acadêmicas sobre determinado assunto.

3 METODOLOGIA

A pesquisa quanto ao seu objetivo classifica-se como descritiva, pois busca analisar e descrever os dados da pesquisa, com o objetivo de definir a questão proposta.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa descritiva se caracteriza quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles.

Ainda acrescentam que ela visa estabelecer as características de determinada população ou fenômeno, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, assumindo, em geral, a forma de Levantamento.

Segundo Gil (2010, p. 41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa define-se como quantitativa, dado que busca analisar quantitativamente a produção científica, que trata sobre o tema custo do aluno de graduação em IFES.

“A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas, como, por exemplo, percentagem e média, entre outras” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 69).

Porém, de acordo com os autores acima (2013), é comum autores não diferenciarem abordagem quantitativa da qualitativa, pois consideram que a pesquisa quantitativa é também qualitativa, pois essas duas abordagens estão interligadas e complementam-se.

Como citado anteriormente no trabalho, a técnica utilizada nessa pesquisa se resvala em aspectos qualitativos, uma vez que é necessário interpretar os números encontrados de forma quantitativa.

Em relação ao aspecto temporal, a pesquisa é considerada longitudinal, pois avalia os dados ao longo dos últimos dezoito anos, de 2000 a 2017.

Quanto à técnica empregada para o procedimento de medições e análise, foi utilizado o método bibliométrico. A escolha deste método se assegura na afirmação de Andrade e

Muyllder (2010), de que os estudos bibliométricos em contabilidade permitem a dispersão da discussão acadêmica sobre sua evolução. Deste modo, a presente pesquisa pretende contribuir com o meio acadêmico ao evidenciar dados e informações de caráter bibliométrico, que poderão auxiliar a compreensão do lineamento teórico, propondo uma reflexão sobre a área em questão.

O universo da pesquisa se constitui dos artigos científicos publicados em Congressos e Periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES até o segundo semestre de 2017.

A coleta de dados ocorreu de modo controlado, primeiramente, por meio da leitura e análise dos títulos com a procura de palavras como “Custos”, “Ensino”, “Aluno”; e dos resumos, identificando quais tratavam de temas referentes a custo do aluno de graduação em IFES.

Os dados serão abordados de forma descritiva e quantitativa e processados com o auxílio da planilha eletrônica Microsoft Excel, utilizando o uso de porcentagens para indicar a participação relativa de determinado dado em determinado trabalho.

3.1 Limitações da Pesquisa

Como primeira limitação da pesquisa pode-se apontar que os resultados encontrados na mesma não podem ser generalizados, uma vez que foram analisados dentro de um universo de elementos específico, mas contribuem para demonstrar uma tendência na pesquisa com o assunto custo do aluno de graduação em IFES.

Outra limitação da pesquisa se refere às análises serem feitas somente em estudos nacionais. Conforme explicado por Amaral (2004) é difícil a comparação com estudos internacionais, uma vez que cada país pode ter despesas específicas que podem não fazer parte da realidade de outros países.

4 DESENVOLVIMENTO

Para a realização da pesquisa foi feita uma coleta nos sites de Congressos e Periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES de artigos publicados entre os anos de 2000 a 2017, que continham em seu assunto principal o tema custo do aluno de graduação em uma IFES. Essa fase da pesquisa ocorreu durante o mês de julho de 2018.

De acordo com o publicado pelo site da SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) a área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES contém 39 periódicos como veículo de publicação para autores da área.

Outra informação a ser ressaltada é a de que artigos que foram publicados tanto em congressos quanto em periódicos da área foram contados apenas uma vez na pesquisa, para que não haja viés na informação por ela apresentada.

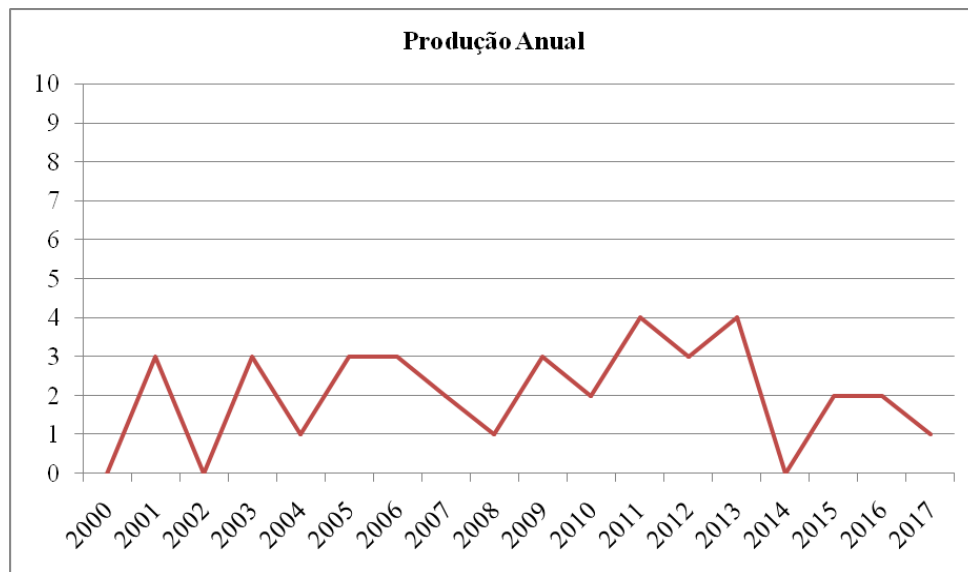
Diante do exposto, foram encontrados 37 artigos que dispunham dessas características, conforme disposto no ANEXO I. Para melhor visualização, também foram apresentados o ano de sua publicação e seus respectivos autores.

Conforme demonstrado no ANEXO I, percebe-se que o tema custo do aluno de graduação em IFES ainda não é muito abordado na área, uma vez que o universo encontrado foi retirada de fontes de pesquisa com um número alto de publicações no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas da CAPES e o período temporal foi de dezoito anos.

Adiante, conforme Gráfico 1, é destacado que as publicações anuais sobre o tema não são muito expressivas. Não se observa publicações nos anos 2000, 2002 e 2014 em Congressos e Periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES. Os anos com maior número de publicações foram 2011 e 2013, com quatro publicações em cada ano. Nos demais anos percebe-se uma oscilação entre uma a três publicações anuais.

Nessa análise em questão têm-se a utilização da Lei de Bradford, uma vez que leva em consideração a disseminação do assunto custo do aluno de graduação em IFES, tratando conforme a sua importância.

Gráfico 1 – Produção Anual



Fonte: Elaborado pela Autora

Congressos e Periódicos são meios de veiculação das informações em determinada área. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) o congresso retrata um movimento grandioso, que reúne pessoas envolvidas em algumas áreas temáticas, dispostas a discuti-las durante um tempo. Ainda acrescentam (2013, P. 175) que “em geral, é promovido por entidades e associações de especialistas das várias áreas, interessados em acompanhar, disseminar e debater as teses que expressam a evolução do conhecimento dessas áreas.”

As análises feitas a seguir levaram em consideração a lei bibliométrica de Bradford, dado que estimula o conhecimento dos periódicos com mais publicações com o tema custo do aluno de graduação em IFES.

No Brasil, um dos congressos em que mais existem trabalhos publicados sobre o tema desta pesquisa, trata-se do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), que em 2018 completa a sua 25ª edição.

Esse congresso é considerado o principal evento ligado à área de custos empresariais do Brasil. Além disso, é o principal divulgador da produção técnico-científica da especialidade e áreas afins, proporcionando a interação da comunidade interessada na área da Gestão Estratégica de Custos.

O Quadro 2 demonstra a quantidade de artigos publicados no CBC no período de 2000 a 2017.

Quadro 2 - Congresso Brasileiro de Custos

Ano	Título
2001	Descrição e análise do sistema de apuração de custos das Instituições Federais de Ensino Superior
2005	Método ABCd - Universidade para apuração de custos de ensino em Instituições Federais de Ensino Superior
2006	A implantação de um sistema de custos em uma Instituição Estadual de Ensino Superior no Estado do Paraná
2011	Custo médio dos alunos equivalentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil no período de 2007 a 2010
2011	O custo do ensino de graduação e pós-graduação em Instituições de Ensino Superior
2012	Mensuração e alocação de custos no setor público de acordo com as atribuições da controladoria: caso de uma Instituição Federal de Ensino Superior
2013	Apuração e análise dos custos do ensino a distância por aluno: um estudo na UFMG
2015	Custo, investimento e desempenho acadêmico nas Universidades Públicas Federais Brasileiras
2016	Proposta de modelo de análise de custos para cursos de graduação da área de Ciências Sociais Aplicadas em IFES
2016	Causas da (não) utilização de sistemas de apuração de custos pelas Instituições Federais de Ensino Superior
2017	Custeio baseado em atividades no serviço público: um estudo de caso na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: Elaborado pela Autora

Conforme o quadro acima, do total de trinta e sete (37) trabalhos utilizados nessa pesquisa, onze (30%) foram publicados no CBC, sendo esse meio de veiculação o que mais teve publicações com o assunto custo do aluno de graduação em IFES. Entretanto, uma particularidade encontrada nesta pesquisa é que nenhum deles foram publicados em periódicos da área.

Outra fonte com publicações que tem abordado o tema custo do aluno de graduação em IFES trata-se do Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nesse repositório estão dispostos os trabalhos já defendidos na Universidade em questão. Nesse estudo são apresentados algumas teses e dissertações defendidas nessa IFES.

No Quadro 3, encontra-se os artigos utilizados no trabalho que estão nesse repositório.

Quadro 3 – Repositório UFSC

Ano	Título
2001	Modelo conceitual de sistema de custos por atividades para as Universidades: um estudo de caso na Universidade do Vale do Itajaí
2005	Metodologia para apuração de custos nas IFES Brasileiras
2005	Proposta de modelo de orçamento baseado em desempenho acadêmico para as Universidades Públicas do Estado do Paraná
2006	Gestão de custos em uma Instituição de Ensino superior: estudo de caso na UNISUL
2007	Metodologia de cálculo do custo-aluno dos cursos de graduação de IES Públicas: Estudo de Caso.

Fonte: Elaborado pela Autora

De acordo com o quadro 3, percebe-se que 14% (cinco trabalhos) dos trabalhos que estão nessa pesquisa encontram-se nesse repositório da UFSC. Nesse caso também, nenhum desses trabalhos foi publicado em periódicos da área.

Outro congresso que apresentou estudos com o tema custo do aluno de graduação em IFES foi o Congresso Internacional de Custos, que acontece em vários países desde 1987 e completa sua décima quinta edição em 2018. No Quadro 4, a seguir, estão dispostos os artigos que foram publicados nesse congresso.

Quadro 4 – Congresso Internacional de Custos

Ano	Título	Publicação em Periódico
2001	Modelo de Apuração de custos do Ensino para Instituições Federais de Ensino Superior	-
2003	Desenvolvimento e aplicação de uma metodologia para cálculo do custo-aluno de Instituições Públicas de Ensino Superior: um Estudo de Caso	Revista Brasileira de Administração Pública
2003	Sistema de apuração de custos das Universidades Federais Brasileiras: uma análise crítica	-
2005	Método ABCd - Universidade para apuração de custos de ensino em Instituições Federais de Ensino Superior	-

Fonte: Elaborado pela Autora

Como visto no Quadro 4, quatro artigos que pertencem ao universo utilizado foram publicados nesse congresso, compondo 11% do universo analisado. Um dos artigos científicos que foram publicados nesse congresso foi publicado também na Revista Brasileira de Administração Pública.

A Revista de Administração Pública (RAP) é publicada desde 1967 pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV EBAPE), líder em Administração e Políticas Públicas no Brasil.

A RAP tem como missão principal publicar estudos de alta qualidade acadêmica na área de Administração e Políticas Públicas.

Outro congresso com publicações que continham o tema custos do aluno de graduação em IFES é o Congresso Internacional de Administração.

Esse congresso é um evento acadêmico-empresarial que tem como objetivo tornar conhecidas as pesquisas em Administração e áreas afins tais como Engenharia de Produção, Contabilidade e Economia, ele acontece desde 2004 nos países da América Latina e também possui publicações com tema custo do aluno de graduação em IFES.

No Quadro 5, a seguir, estão dispostos os trabalhos que foram publicados entre os anos 2004 a 2017.

Quadro 5 – Congresso Internacional de Administração

Ano	Título
2009	Gestão de custos em Instituições de Ensino Superior: discussão dos modelos adotados.
2013	Custos nas Instituições Federais de Ensino Superior: análise comparativa entre Universidades Federais do sul do Brasil
2013	Método de custeio de Instituições Federais de Ensino Superior: a metodologia do Tribunal de Contas da União & metodologia do MEC

Fonte: Elaborado pela Autora

Conforme demonstrado no Quadro 5 acima, três artigos retirados do universo pesquisado foram publicados no congresso descrito, compondo 8% do universo de artigos analisados. Dentre esses, nenhum foi publicado em periódicos da área.

Outros artigos dispostos no trabalho com o tema custo do aluno de graduação foram publicados no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD).

Esse encontro desenvolve um consistente trabalho na promoção do ensino, da pesquisa e na produção de conhecimento dentro do campo das ciências administrativas, contábeis e afins no Brasil e está na sua quadragésima segunda edição.

A seguir estão dispostos os trabalhos publicados no EnANPAD, conforme descrito no Quadro 6.

Quadro 6 – EnANPAD – Encontro da ANPAD

Ano	Título
2003	Proposta de um sistema de custos para as Universidades Federais Brasileiras fundamentado no <i>activity based costing</i>
2007	Apuração do custo por aluno do ensino de graduação da Universidade de Federal de Viçosa

Fonte: Elaborado pela Autora

De acordo com o exposto no Quadro 6, dois artigos (5%) dos trinta e sete utilizados na pesquisa foram publicados nesse encontro.

Os demais artigos com o tema custo do aluno de graduação em IFES que foram descritos nessa pesquisa estão distribuídos com publicação em revistas, encontros e congressos esporádicos, conforme demonstrado no Quadro 7, que segue.

Quadro 7 – Demais Locais de Publicação

Ano	Título	Local de Publicação
2004	A determinação do custo do ensino na educação superior: o caso da Universidade de Brasília	Repositório da Universidade de Brasília (UnB)
2006	Utilização dos sistemas de custos pelas Instituições de Ensino Superior do sistema ACAFE – SC	Congresso Universidade de São Paulo (USP)
2008	Métodos de custeio utilizados nas Instituições de Ensino Superior de Blumenau e suas finalidades	Colóquio Internacional de Gestão Universitária
2009	Estudo dos métodos de custeio direto e pleno na apuração dos resultados dos cursos regulares de uma Instituição de Ensino Superior	Revista Destaques Acadêmicos
2009	Modelagem de estrutura de custos em Instituição de Ensino Superior	Revista de Administração, Contabilidade e Economia
2010	Custeio baseado em atividades aplicado a uma Instituição de Ensino Superior	Repositório da UniHorizontes
2010	Custo por aluno: uma comparação entre UFSC e UNISUL	Revista de Contabilidade da Universidade Federal Bahia
2011	Apuração do custo do aluno em Instituição de Ensino Superior Público	Revista da UMA
2011	Custeio por absorção – custo unitário por aluno da UFRR nos anos de 2005 até 2010	Congresso Online de Administração
2012	Custo aluno dos cursos de Ciências Contábeis do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)	Revista do Centro Universitário FAE
2012	Gestão de custos em uma Instituição de Ensino Superior: estudo de caso na UNISUL	Revista Científica Interdisciplinar Aplicada
2013	Estudo do custo regional por aluno das Universidades Federais Brasileiras	Revista Gestão Pública - Prática e Desafios
2015	Análise de custos: uma comparação entre duas Universidades Públicas do sul do Brasil	Convenção Contábil do Rio Grande do Sul

Fonte: Elaborado pela Autora

Conforme exposto no quadro 7, dos achados dessa pesquisa, treze artigos foram publicados em outras revistas, congressos e convenções, compondo 35% do universo analisado nessa pesquisa. Desse modo podemos perceber que, apesar dos trabalhos envolvendo o tema custo do aluno de graduação estão presentes em vários meios científicos.

No total, oito trabalhos utilizados nessa pesquisa foram publicados em periódicos da área.

Para análises mais profundas dos artigos estudados serão analisadas outras características dos estudos. De acordo com Thiel *et al.* (2017) é percebido que as principais características analisadas nos estudos bibliométricos foram: produtividade dos autores, temas mais abordados, titulação dos autores, número de autores por artigo, redes, abordagem metodológica, citações, referências bibliográficas e contribuição teórica dos trabalhos.

Sendo assim, para atender ao objetivo de analisar a produção científica sobre custo do aluno de graduação em IFES no período proposto, serão verificadas determinadas características, observadas no estudo de Thiel *et al.* (2017) e apresentadas no Quadro 8.

Quadro 8 – Características Analisadas

Características Analisadas
Procedimentos Metodológicos
Número de Autores por Artigo
Titulação dos Autores
Referências Utilizadas: Quantidade e Origem

Fonte: Adaptado de Thiel *et al.* (2017)

4.1 Análise Dos Procedimentos Metodológicos dos Trabalhos

As análises feitas nesse subitem e também nos próximos podem ser verificadas por meio da utilização da lei de Zipf, uma vez que são dados filtrados a fim de conhecer a maior utilização de determinados itens, sendo feito listagem com os mesmos.

No estudo de Thiel *et al.* (2017) os procedimentos metodológicos são separados em três vertentes: Estratégia, Abordagem e Tipo de Pesquisa. Cada característica citada anteriormente foi analisada individualmente nos artigos encontrados, sendo visto a estratégia, a abordagem empregada e o tipo de pesquisa que cada autor utilizou para concluir seu trabalho. Os resultados encontrados estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Procedimentos Metodológicos dos Trabalhos

Procedimento Metodológico	Quantidade de Artigos	Percentual
<u>Estratégia</u>		
Bibliográfico	2	5%
Bibliográfico e Documental	7	19%
Bibliográfico, Documental e Estudo de Caso	5	14%
Documental	3	8%
Documental e Estudo de Caso	2	5%
Estudo de Caso	5	14%
Não Especificaram a Estratégia	13	35%
Total	37	100%
<u>Abordagem</u>		
Qualitativo	9	24%
Qualitativo e Quantitativo	3	8%
Quantitativo	3	8%
Não Especificaram a Abordagem	22	59%
Total	37	100%
<u>Tipo da Pesquisa</u>		
Descritivo	4	11%
Descritivo e Exploratório	6	16%
Exploratório	10	27%
Não Especificaram o Tipo da Pesquisa	17	46%
Total	37	100%

Fonte: Elaborado pela Autora

Importante esclarecer e destacar que a análise sob a perspectiva metodológica dos artigos se deu com base no enquadramento metodológico dado e explicitado pelos próprios autores dos estudos.

De acordo com a Tabela 1, observa-se que quanto aos procedimentos metodológicos, boa parte dos pesquisadores que escreveram sobre o tema custo do aluno de graduação em IFES não classificou a metodologia empregada em seus trabalhos do modo analisado nessa pesquisa, sendo esses 35%, 59% e 46%, quanto a estratégia, abordagem e tipo da pesquisa, respectivamente.

Dentre os que descreveram, percebe-se que a estratégia mais utilizada entre os autores foi a combinação entre bibliográfico e documental (19%).

Segundo Gil (2010) a pesquisa documental é muito parecida com a pesquisa bibliográfica, a diferença essencial entre elas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica aproveita informações de diversos autores sobre algum assunto específico, a pesquisa documental usa de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Em sequência aparecem os autores que, além de bibliográfica e documental, classificam também, sua pesquisa como Estudo de Caso (14%). Entende-se que o estudo de caso complementa essa caracterização desses modelos de pesquisa, uma vez que outros 14% dos autores classificaram suas pesquisas somente como estudos de caso.

Neste aspecto Gil (2010) corrobora dizendo que o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo de um ou poucos objetos permitindo o conhecimento amplo e detalhado dos mesmos, ainda acrescenta que essa estratégia pode ser combinada com pesquisas bibliográficas e documentais.

Dentre os autores que especificaram a abordagem que utilizaram em seus estudos, é observado que a maioria (24%) se classifica com uma abordagem qualitativa. Nesse tipo de abordagem não há fórmulas predefinidas para orientar os pesquisadores, assim a análise de dados da pesquisa passa a depender do pesquisador (GIL, 2010).

Apesar do tema se tratar do cálculo do custo de um objeto, no caso o aluno de uma IFES, esses autores entenderam que mais do que só calcular, suas pesquisas têm como objetivo maior a análise desses valores encontrados.

Como último procedimento metodológico a ser analisado, observa-se o tipo de pesquisa mais utilizada entre os autores. Nos artigos pesquisados é visto que 27% dos autores classificam seus trabalhos como Exploratório.

De acordo com Gil (2010) a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias e são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Como o assunto ainda é pouco discutido, esses autores perceberam a necessidade de desenvolver métodos mais concludentes, esclarecer pontos necessários a esse tema e propor mudanças para o sistema que funciona hoje para o cálculo do custo do aluno de graduação em IFES.

4.2 Autoria e Titulação

Thiel *et al.* (2017) também verificaram o número de autores por artigo e a titulação dos mesmos. Nesta seção, conforme apresentado na Tabela 2, verifica-se a composição mais utilizada nos artigos que tratam do assunto custo do aluno de graduação em IFES.

Quantidade de Autores por Artigo	Artigos	Percentual
Um	8	22%
Dois	10	27%
Três	9	24%
Quatro	9	24%
Cinco	1	3%
Total	37	100%

Fonte: Elaborado pela Autora

Nota-se que a configuração mais comum na elaboração dos trabalhos foi a participação de dois autores por artigo (27%). A combinação de três autores por artigo aparece em segunda formulação mais utilizada, juntamente com a configuração de quatro autores por artigo, sendo representados 24% cada um do total.

Elaboração isolada representa 22% do total, mostrando que também é uma formulação bastante utilizada.

Isoladamente, a configuração com cinco autores aparece como a menos adotada, compondo 3% do universo, sendo representada apenas por um artigo.

Adiante, conforme demonstrado na Tabela 3 é observado à titulação dos autores que participaram da elaboração desses artigos.

Tabela 3 - Titulação dos Autores

Titulação	Quantidade de Autores	Percentual
Graduação	1	1%
Especialização <i>Latu – Sensus</i>	3	4%
Mestrado	27	33%
Doutorado	38	46%
Não encontrado	14	17%
Total	83	100%

Fonte: Adaptado de Thiel *et al.* (2017)

De acordo com os dados expostos, verifica-se que, durante os últimos dezoito anos, período de análise deste estudo, 83 pesquisadores dedicaram-se ao desenvolvimento de estudos sobre o tema custo do aluno de graduação em IFES. Dentre eles, 46% são titulados como doutores e 33% mestres, totalizando 77%, significando que a maioria dos textos publicados nesse campo são estudados por pesquisadores com pós-graduações *strictu-sensu*.

Supõe-se que por se tratar de um assunto difícil e com poucas referências, os profissionais com mais capacitação que estão o discutindo.

Dado a pouca produção de artigos com o tema, a quantidade de pesquisadores é expressiva e isso se explica pela combinação de autores expressa anteriormente, visto que, a formulação, em sua maioria, é composta de dois a quatro autores.

Ainda neste tópico destaca-se a participação de treze autores em mais de um artigo, o que demonstra uma procura pelo aperfeiçoamento no assunto abordado.

Além desse destaque, vale ressaltar que os autores que mais tratam sobre o tema custo do aluno de graduação em IFES são Maria da Glória Arrais Peter, Maria Naiula Monteiro Pessoa e Thiago Coelho Soares.

4.3 Nacionalidade Das Referências Utilizadas Nos Trabalhos

Ainda de acordo com o estudo de Thiel *et al.* (2017), verifica-se a nacionalidade das referências utilizadas pelos autores dos artigos. Esse quesito é importante para desvendar como está à procura de trabalhos que ajudem a compor os estudos sobre o tema custo do aluno de graduação em IFES.

Sobre esse assunto é demonstrado no ANEXO II a quantidade de referências que cada autor utilizou em seu estudo, bem como a nacionalidade das mesmas.

Conforme apresentado pelo ANEXO II, observa-se que, os autores, usam em média, vinte a quarenta referências para se basear em seus estudos. Com algumas discrepâncias, com autores que usam sete, até autores que utilizam de cento e quarenta e três referências.

É visto também que a maioria dos autores utiliza de referências nacionais, sendo essas, 86% de todas as referências utilizadas. Os outros 14% representam as referências internacionais. Isso indica que os autores não estão baseando-se em trabalhos de fora para conduzirem seus trabalhos.

Há de se atentar que apenas um trabalho utilizou mais referências internacionais do que nacionais (55% e 45%, respectivamente). Em contrapartida há uma grande parte dos estudos que nem se quer utilizaram de trabalhos internacionais (47%).

Não se sabe dizer de fato o que leva essa preferência dos autores por estudos nacionais, mas conforme explicado por Amaral (2004) comparar estudos nacionais com internacionais é difícil, uma vez que cada país pode possuir despesas que não fazem parte da realidade de outros países. Essa pode ser uma motivação para utilização de mais estudos nacionais com o tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central do estudo foi avaliar a evolução/dimensão das pesquisas sobre o tema custo do aluno de graduação em IFES publicados nos Congressos e Periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES no período de 2000 a 2017, por meio de uma análise bibliométrica.

Para consecução do mesmo procedeu sumariamente a segregação dos artigos que tratavam do tema custo do aluno de graduação em IFES em seu conteúdo, por meio da leitura e análise dos títulos e resumos com a procura de palavras como “Custos”, “Ensino” e “Aluno”, encontrando-se assim, 37 artigos que abordavam o assunto em questão.

Com relação à abordagem temática constatou-se que o tema foi pouco abordado visto que a pesquisa foi feita em fontes com um número alto de publicações no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas da CAPES, e também o período temporal considerado foi de dezoito anos.

Dentre os Congressos e Periódicos que tiveram artigos com o tema Custo do aluno de graduação em IFES, o que teve o maior número de publicações foi o Congresso Brasileiro de Custos, com 30% dos artigos analisados. Seguido do repositório da Universidade Federal de Santa Catarina, com 14% do total.

No que se refere à classificação dos procedimentos metodológicos verificou-se que a maior parte dos autores analisados não classificou suas pesquisas da forma analisada no presente trabalho. Dos que qualificaram, a maioria usou a estratégia documental e bibliográfica (19%), com abordagem qualitativa (24%) e do tipo exploratório (27%).

Na análise do número de autores por artigo e titulação dos mesmos, constatou-se que a combinação mais utilizada em estudos com esse tema é a com dois autores (27%), seguida da combinação com três e quatro autores, 24% cada. Sendo a configuração menos utilizada a com cinco autores (3%). Em relação a titulação dos pesquisadores, notou-se que a maioria possui pós-graduação *strictu-senso*, sendo 46% doutores e 33% mestres.

Em relação à quantidade de referências utilizadas pelos autores, observa-se que, os mesmos, usaram em média, vinte a quarenta referências para se basear em seus estudos. Visto também que, em relação à nacionalidade das mesmas, a maioria dos autores optou por utilizar referências nacionais, sendo essas, 86% de todas as referências utilizadas. Cabe destacar que uma pesquisa utilizou mais referências internacionais (55% do total).

Desse modo, percebe-se que as pesquisas com o tema custos do aluno de graduação em IFES, ainda, continuam escassas. Dos artigos publicados nos congressos e periódicos em análise, durante o período de 2000 a 2017, apenas 37 tratavam do assunto.

Nesse sentido, o presente trabalho contribui para diminuir esse espaço existente com o tema custo do aluno de graduação em IFES, servindo também de impulso para que futuras pesquisas sejam feitas.

Alguns trabalhos interessantes com o tema seriam calcular de fato o custo do aluno de graduação em uma IFES, adotando algum modelo já proposto por algum autor; propor uma metodologia que atenda a realidade de determinada IFES; mais pesquisas bibliométricas com o tema, analisando somente estudos internacionais; analisar outros aspectos comuns encontrados nos estudos com o tema custo do aluno de graduação em IFES.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Marcos. **Custos no Serviço Público**. Brasília: 1999.

AMARAL, Nelson Cardoso. **Evolução do Custo do Aluno das IFES: Eficiência?** Avaliação – Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas; Sorocaba, SP, v. 09. n. 01, p. 115 -125, mar. 2004.

ANDRADE, Jaqueline Aparecida Batista; MUÝLDER, Cristiana Fernandes. **A relevância dos temas inovação e qualidade na pesquisa contábil: um estudo bibliométrico em eventos científicos no brasil**. Revista ABCustos, v. 5, n. 3, p. 43-59, 2010.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: Evolução Histórica e Questões Atuais**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARAUJO, Roberto Pinto de; SILVA, Lino Martins da. **Aplicação da Contabilidade de Custos na Administração Pública - Experiências na Marinha do Brasil e na Força Aérea Brasileira**. 2010.

ARAUJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. **A bibliometria na pesquisa científica da Pós-Graduação Brasileira de 1987 a 2007**. 2007.

BLONKOSKI, Paula Renata; BORTOLUZZI, Sandro César; ANTONELLI, Ricardo Adriano. **Contabilidade Gerencial: Análise Bibliométrica e Sistêmica da Literatura Científica Internacional**. 2017.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**. 6° Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 576 f.

CARDOSO, Ricardo Lopes; PEREIRA, Carlos Alberto; GUERREIRO, Reinaldo. **Perfil das Pesquisas em Contabilidade Custos apresentadas no EnANPAD de 1998 a 2003**. Revista de Administração Contemporânea, v. 11 (3), p. 177-198, 2007.

CHIAU, Angélica Violeta; PANUCCI-FILHO; Laurindo. **Custos nas instituições federais de ensino superior: Análise comparativa entre duas Universidades Federais do Sul do Brasil**. 2010.

FERREIRA, Marlon Cruz; SANTOS, Waldir Jorge Ladeira dos; PESSANHA, José Francisco Moreira. **Avaliação do ensino superior: análise dos indicadores instituídos pelo TCU para as IFES**. In: Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 18, n. 1, p. 104-124, abr. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, Vania Lisboa da Silveira; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. In: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005.

GUEDES, Vania Lisboa da Siveira. **A bibliometria e a gestão da informação e do Conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura**. *PontodeAcesso*, 6(2), 74-109. 2012.

HANSEN, Don R; MOWEN, Maryanne. **Gestão de custos: contabilidade e controle.** Tradução Robert Brian Taylor. 3° ed. São Paulo: Thomson. 2001. 783 p.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant. M. **Contabilidade de custos.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

KASHIWAKURA, Helder Kiyoshi. **Orçamento Programa como instrumento de avaliação de desempenho.** Rio de Janeiro: 1997. 81 f.

LAZZAROTTO, William Sanguitao; VELASQUEZ, Maria Dolores Pohlmann; SANTOS, Lucas Almeida dos; BONADIMANN, Fernanda Luiza Vendruscolo. **O custo na formação do oficial temporário de artilharia: o caso do exército brasileiro.** 2016.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos – Planejamento, Implantação e Controle.** 3°. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MACHADO, Débora Gomes; BARBOSA, Daiane dos Santos; QUINTANA, Alexandre Costa. **Análise da Produção Científica sobre os Fluxos de Caixa e a Demonstração dos Fluxos de Caixa: um estudo da Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, no período de 1989 a 2009.** In: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES, 2010, São Paulo. Anais eletrônicos...

MACHADO, Débora Gomes; SILVA, Tarcísio Pedro.; BEUREN, Ilse Maria. **A produção científica de custos: análise das publicações em periódicos nacionais de contabilidade sob a perspectiva das redes sociais e da bibliometria.** Revista Contabilidade, Gestão e Governança, Brasília, v. 15, n. 3, p. 3-16, 2012.

MACIAS-CHAPULA; César A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional.** *Ciência da informação*, 27(2), 134-140. 1998.

MAGALHÃES, Elizete Aparecida de; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos; ABRANTES, Luiz Antônio; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; Wakim, Vasconcelos Reis. **Custo do ensino de graduação em instituições federais de ensino superior: o caso da Universidade Federal de Viçosa.** 2007.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos: criando valor para o administrador.** Tradução de José Evaristo dos Santos. São Paulo: Atlas, 2001. 905 p.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 262 f.

MAUSS, Cezar Volnei; SOUZA; Marcos Antonio de. **Gestão de custos aplicada ao setor público: modelo para mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental.** São Paulo: Atlas. 2008. 207 p.

MEDAUAR, O. **Direito administrativo moderno.** 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

MELLO, João Carlos Correia Baptista Soares; MEZA, Lidia Angulo; GOMES, Eliane Gonçalves; BIONDI NETO, Luiz. **Curso de análise de envoltória de dados. Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional**, v. 37, 2005.

MENEGAT, Valdenir. **Utilização dos sistemas de custos pelas instituições de ensino superior do sistema acafe – SC.** 2006.

MORAES, Romildo de Oliveira; CALIJURI, Monica Sionara Schpallir. **A implantação de um sistema de custos em uma instituição estadual de ensino superior no estado do Paraná.** 2006.

MORAES, Romildo Oliveira; IGARASHI, Everton Toshio; CAMACHO, Reinaldo Rodrigues; MARQUES, Kelly Cristina Mucio. **Gestão estratégica de custos: investigação da produção científica no período de 2008 a 2012.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. Anais... Uberlândia: ABC, 2013.

MORGAN, Beatriz de Fátima. **A determinação do custo do ensino na educação superior: o caso da universidade de Brasília.** Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília. 2004.

NASCIMENTO, Artur Roberto; JUNQUEIRA, Emanuel; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas.** RAC, Curitiba, v. 14, n. 6, art. 7, p. 1113-1133, 2010.

NASCIMENTO, José Orcélio; SILVA, Luiz Carlos; ZITTEI, Marcus Vinicius Moreira; ARNOSTI, José Carlos Melchior; LUGOBONI, Leonardo Fabris. **Implantação de Sistema de Custos nos Conselhos de Fiscalização Profissional.** 2015.

OLIVEIRA, Sheila Cristina Macário; BARBOSA, Eliedna de Sousa; REZENDE, Isabelle Carlos Campos; SILVA, Roseane Patrícia Araújo; ALBUQUERQUE, Lúcia Silva. **Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. Anais.... São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013.

PEREIRA FILHO, Antônio Dias; AMARAL, Hudson Fernandes. **A Contabilidade de Custos como instrumento de informação gerencial - Um enfoque no Sistema de Custeio ABC.** Contabilidade Vista & Revista, v. 9, n. 2, p. 3-14, 1998.

PEREIRA, Gênesis Miguel; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Avaliação de desempenho na gestão pública: um estudo bibliométrico dos trabalhos apresentados nos anais do EnANPAD entre 1997 e 2012.** 2014.

PLATT NETO, Orion Augusto; VIEIRA, Audí Luiz. **Análise Metodológica do Indicador de Custo por Aluno Definido pelo Tribunal de Contas da União para as Universidades Federais.** In: VI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2006, Blumenau.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2 ed. . Universidade Feevale. Nova Hamburgo – Rio Grande do Sul. Brasil. 2013.

REINERT, José Nilson; REINERT, Clio. **Método ABCD: universidade para apuração de custos de ensino em instituições federais de ensino superior.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS. 9., 2005. Anais eletrônicos... Florianópolis, 2005.

REVORÊDO, Wirla C. *et. al.* **Relatórios de tribunais de contas sobre dimensões de eficiência, eficácia, efetividade e resultados em entidades da administração pública: Uma análise focada na percepção de auditores de contas Públicas.** 2004.

REZENDE, Fernando; CUNHA, Armando; BEVILACQUA, Roberto. **Informações de Custos e Qualidade do Gasto Público: Lições da Experiência Internacional.** Rio de Janeiro: 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Ananias Francisco dos; RAUSCH, Rita Buzzi. **Perícia Contábil na Revista Brasileira de Contabilidade: Uma análise bibliométrica do período de 1992 a 2008.** In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUSTOS, 2009, Fortaleza.

SANTOS, Luciana Guidarini dos; MARTINS, Vinicius Abilio. **Análise Bibliométrica e de Redes das Produções Científicas do Período de 2010 a 2014: Um estudo aplicado às Áreas de Controladoria e Contabilidade Gerencial do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.** 2015.

SILVA, Ana Paula Ferreira da. **Estudo bibliométrico sobre custo em organizações da construção civil: contribuições do congresso brasileiro de custo de 1996 a 2010.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2012, Gramado. Anais.... São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2012.

SILVA, César Augusto Tibúrcio (*Organizador*). MORGAN, Beatriz Fátima. CUNHA, Jameson Reinaux da. MOURA, José Flávio de Melo. FILHO, José Francisco Ribeiro. COSTA, Patrícia de Souza. **Custos no Setor Público.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007. 248 p.

SILVA, Idenilson Lima da; DRUMOND, Romeu Bizo. **A Necessidade da Utilização de Sistema de Custos e de Indicadores de Desempenho na Administração Pública.** Brasília: 2004. 11 f.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI; Maria de Lourdes Pires. **Cientometria: a métrica da ciência.** *Paidéia*, 11(21), 5-10. 2001.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública: um enfoque na contabilidade municipal.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2003. 475 p.

SOARES, Sthéphanny Rodrigues Barbosa; LIMA, Helena Mara Oliveira; MORAIS, Kércia Maria de Sá; MELO, Márcia Morais. **Os desafios da gestão de custos no setor público: um estudo em uma instituição de ensino da educação básica.** 2013.

SPINAK, Ernesto. **Indicadores científicos.** *Ciência da Informação*, Brasília, v.27, n.2, p.141-148, maio/ago. 1998.

THIEL, Geruza Rodrigues; RECH, Mariliza; SOUZA, Marcos Antônio de; MACHADO, Débora Gomes. **Determinantes de Custos: Análise Bibliométrica da Produção Científica em Periódicos Nacionais de Contabilidade no Período de 2000 a 2015.** 2017.

VANTI, Nadia Aurora Peres. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.** *Ciência da Informação, Brasília (DF)*, v.31, n.2, p.369-379, maio/ago. 2002.

VANZ; Samile Andreia de Souza. STUMPF; Ida Regina Chitto. **Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos.** *Informação & Sociedade*, 20 (2) 67-75. 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005. 96 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXO I – Artigos Utilizados

Ano	Título	Autores	Local de Publicação
2001	Modelo conceitual de sistema de custos por atividades para as Universidades: um estudo de caso na Universidade do Vale do Itajaí	Edemir Manoel dos Santos	Repositório UFSC
	Descrição e análise do sistema de apuração de custos das Instituições Federais de Ensino Superior	Maria Naiula Monteiro Pessoa; Maria da Glória Arrais Peter; Teresinha Maria Cavalcante Cochrane	Congresso Brasileiro de Custos
	Modelo de Apuração de custos do Ensino para Instituições Federais de Ensino Superior	Nair Aguiar de Miranda; Eduardo Tadeu Vieira	Congresso Internacional de Custos
2003	Desenvolvimento e aplicação de uma metodologia para cálculo do custo-aluno de Instituições Públicas de Ensino Superior: um Estudo de Caso	César Augusto Tibúrcio Silva; Beatriz Fátima Morgan; Patrícia De Souza Costa	Congresso Internacional de Custos
	Proposta de um sistema de custos para as Universidades Federais Brasileiras fundamentado no <i>activity based costing</i>	Maria da Glória Arrais Peter; Eliseu Martins; Maria Naiula Monteiro Pessoa; Fabio Arrais Peter	EnANPAD – Encontro da ANPAD
	Sistema de apuração de custos das Universidades Federais Brasileiras: uma análise crítica	Maria da Glória Arrais Peter; Maria Naiula Monteiro Pessoa; Ruth Carvalho de Santana Pinho; Fabio Arrais Peter	Congresso Internacional de Custos
2004	A determinação do custo do ensino na educação superior: o caso da Universidade de Brasília	Beatriz Fátima Morgan	Repositório da Universidade de Brasília (UnB)
2005	Metodologia para apuração de custos nas IFES Brasileiras	Clio Reinert	Repositório UFSC
	Proposta de modelo de orçamento baseado em desempenho acadêmico para as Universidades Públicas do Estado do Paraná	José Santos Dal Bem Pires	Repositório UFSC
	Método ABCd - Universidade para apuração de custos de ensino em Instituições Federais de Ensino Superior	José Nilson Reinert; Clio Reinert	Congresso Brasileiro de Custos / Congresso Internacional de Custos
2006	A implantação de um sistema de custos em uma Instituição Estadual de Ensino Superior no Estado do Paraná	Romildo de Oliveira Moraes; Monica Sionara Schpallir Calijuri	Congresso Brasileiro de Custos
	Gestão de custos em uma Instituição de Ensino superior: estudo de caso na UNISUL	Thiago Coelho Soares	Repositório UFSC
	Utilização dos sistemas de custos pelas Instituições de Ensino Superior do sistema ACAFE – SC	Valdenir Menegat	Congresso Universidade de São Paulo (USP)
2007	Apuração do custo por aluno do ensino de graduação da Universidade de Federal de Viçosa	Elizete Aparecida de Magalhães; Suely de Fátima Ramos Silveira; Luiz Antônio Abrantes; Elenice Maria de Magalhães	EnANPAD – Encontro da ANPAD
	Metodologia de cálculo do custo-aluno dos cursos de graduação de IES Públicas: Estudo de Caso.	Carlos Américo Barreira Pinto; Miguel Ângelo da Silva; Fátima de Souza Freire	Repositório UFSC
2008	Métodos de custeio utilizados nas Instituições de Ensino Superior de Blumenau e suas finalidades	Gilson Gilberto Bonelli; Maria José Carvalho de Souza Domingues	Colóquio Internacional de Gestão Universitária
2009	Estudo dos métodos de custeio direto e pleno na apuração dos resultados dos cursos regulares de uma Instituição de Ensino Superior	Fabíola Colombo; Sandra Maribel Auler	Revista Destaques Acadêmicos
	Gestão de custos em Instituições de Ensino Superior: discussão dos modelos adotados.	Mauro Cesar Gonçalves	Congresso Internacional de Administração
	Modelagem de estrutura de custos em Instituição de Ensino Superior	Thiago Soares; Fernando Serra; Gisele Mazon; Pedro Antônio de Melo	Revista de Administração, Contabilidade e Economia

2010	Custeio baseado em atividades aplicado a uma Instituição de Ensino Superior	Paulo Vicente Coelho de Almeida	Repositório UniHorizontes
	Custo por aluno: uma comparação entre UFSC e UNISUL	Thiago Coelho Soares; Gisele Mazon; Pedro Antônio de Melo	Revista de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia
2011	Apuração do custo do aluno em Instituição de Ensino Superior Público	Claudecir Paton; Jorge Eduardo Scarpin	Revista UMA
	Custeio por absorção – custo unitário por aluno da UFRR nos anos de 2005 até 2010	Derli Antonio Martinazzo; Thales Ponciano Pinheiro Dias; Alex Oliveira Távora; Lucas Emanuel Rodrigues da Silva; Carlos Vicente Joaquim	Congresso Online de Administração
	Custo médio dos alunos equivalentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil no período de 2007 a 2010	Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira; Carine da Silva Carvalho	Congresso Brasileiro de Custos
	O custo do ensino de graduação e pós-graduação em Instituições de Ensino Superior	Antônio Artur de Souza; Flávia Silva de Lima Duque; Ana Cláudia Linhares Terra; Ligiana Ferreira de Oliveira	Congresso Brasileiro de Custos
2012	Custo aluno dos cursos de Ciências Contábeis do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)	Daniilo Gomes Ornelas; Fátima de Souza Freire; Glauber de Castro Barbosa	Revista do Centro Universitário FAE
	Gestão de custos em uma Instituição de Ensino Superior: estudo de caso na UNISUL	Thiago Coelho Soares; Adriano Sérgio da Cunha; Maurício Andrade de Lima	Revista Científica Interdisciplinar Aplicada
	Mensuração e alocação de custos no setor público de acordo com as atribuições da controladoria: caso de uma Instituição Federal de Ensino Superior	Maria Aparecida Curi; Gideon Carvalho Benedicto; Adriano Antonio Nuintin; Leandro Rivelli Teixeira Nogueira	Congresso Brasileiro de Custos
2013	Apuração e análise dos custos do ensino a distância por aluno: um estudo na UFMG	Carolina Moreira Pereira; Marcia Athayde Moreira; Evaldo José da Silva	Congresso Brasileiro de Custos
	Custos nas Instituições Federais de Ensino Superior: análise comparativa entre Universidades Federais do sul do Brasil	Angélica Violeta Chiau; Laurindo Panucci-Filho	Congresso Internacional de Administração
	Estudo do custo regional por aluno das Universidades Federais Brasileiras	Elizeu Bandeira de Lima; Kellen Gomes de Souza Almeida Padrones; Guilherme Teixeira Portugal; Waldir Jorge Ladeira dos Santos	Revista Gestão Pública –Práticas e Desafios
	Método de custeio de Instituições Federais de Ensino Superior: a metodologia do Tribunal de Contas da União & metodologia do MEC	Elvis Magno da Silva; Francisval de Melo Carvalho; Gideon Carvalho de Benedicto; Tiago Henrique de Paula Alvarenga	Congresso Internacional de Administração
2015	Análise de custos: uma comparação entre duas Universidades Públicas do sul do Brasil	Adriana Leal Abreu; Ana Cláudia Guske; Ricardo Letizia Garcia	Convenção Contábil do Rio Grande do Sul
	Custo, investimento e desempenho acadêmico nas Universidades Públicas Federais Brasileiras	Jhonatan Hoff; Eliana Vogel Jaeger	Congresso Brasileiro de Custos
2016	Proposta de modelo de análise de custos para cursos de graduação da área de Ciências Sociais Aplicadas em IFES	Jackelline Ferreira Cordeiro; Thiago Alves	Congresso Brasileiro de Custos
	Causas da (não) utilização de sistemas de apuração de custos pelas Instituições Federais de Ensino Superior	Marcos Roberto dos Santos; Flaviano Costa; Simone Bernardes Voese	Congresso Brasileiro de Custos
2017	Custeio baseado em atividades no serviço público: um estudo de caso na Universidade Federal do Rio de Janeiro	Andre Pereira Batista; Gabriel Corrêa Teles de Assis; Claudia Ferreira da Cruz; André Luiz Bufoni	Congresso Brasileiro de Custos

Fonte: Elaborado pela Autora

ANEXO II – Nacionalidade das Referências Utilizadas nos Trabalhos

Título da Obra	Quantidade de Referências	Nacionais	Internacionais
Modelo conceitual de sistema de custos por atividades para as universidades: um estudo de caso na Universidade do Vale do Itajaí	76	74	2
Descrição e análise do sistema de apuração de custos das Instituições Federais de Ensino Superior	8	7	1
Modelo de Apuração de custos do Ensino para Instituições Federais de Ensino Superior	13	13	0
Desenvolvimento e aplicação de uma metodologia para cálculo do custo-aluno de instituições públicas de ensino superior: um estudo de caso	34	7	27
Proposta de um sistema de custos para as Universidades Federais Brasileiras fundamentado no <i>activity based costing</i>	27	20	7
Sistema de apuração de custos das Universidades Federais Brasileiras: uma análise crítica	6	6	0
A determinação do custo do ensino na educação superior: o caso da Universidade de Brasília	143	65	78
Metodologia para apuração de custos nas IFES Brasileiras	34	34	0
Proposta de modelo de orçamento baseado em desempenho acadêmico para as Universidades Públicas do Estado do Paraná	105	98	7
Método ABCd - universidade para apuração de custos de ensino em Instituições Federais de Ensino Superior	25	25	0
A implantação de um sistema de custos em uma Instituição Estadual de Ensino Superior no estado do Paraná	19	14	5
Gestão de custos em uma Instituição de Ensino Superior: estudo de caso na UNISUL	54	52	2
Utilização dos sistemas de custos pelas instituições de ensino superior do sistema ACADE – SC	20	19	1
Apuração do custo por aluno do ensino de graduação da Universidade de Federal de Viçosa	20	20	0
Metodologia de cálculo do custo-aluno dos cursos de graduação de IES públicas: estudo de caso.	22	21	1
Métodos de custeio utilizados nas Instituições de Ensino Superior de Blumenau e suas finalidades	11	11	0
Estudo dos métodos de custeio direto e pleno na apuração dos resultados dos cursos regulares de uma Instituição de Ensino Superior	8	7	1
Gestão de custos em Instituições de Ensino Superior: discussão dos modelos adotados.	12	12	0
Modelagem de estrutura de custos em Instituição de Ensino Superior	33	32	1
Custeio baseado em atividades aplicado a uma Instituição de Ensino Superior	101	101	0
Custo por aluno: uma comparação entre UFSC e UNISUL	22	22	0
Apuração do custo do aluno em Instituição de Ensino Superior Público	7	7	0
Custeio por absorção – custo unitário por aluno da UFRR nos anos de 2005 até 2010	7	7	0
Custo médio dos alunos equivalentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil no período de 2007 a 2010	26	26	0

O custo do ensino de graduação e pós-graduação em Instituições de Ensino Superior	32	32	0
Custo aluno dos cursos de ciências contábeis do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)	39	39	0
Gestão de custos em uma Instituição de Ensino Superior: estudo de caso na UNISUL	19	12	7
Mensuração e alocação de custos no setor público de acordo com as atribuições da controladoria: caso de uma Instituição Federal de Ensino Superior	33	33	0
Apuração e análise dos custos do ensino a distância por aluno: um estudo na UFMG	33	29	4
Custos nas Instituições Federais de Ensino Superior: análise comparativa entre Universidades Federais do sul do Brasil	49	32	17
Estudo do custo regional por aluno das Universidades Federais Brasileiras	20	20	0
Método de custeio de Instituições Federais de Ensino Superior: a metodologia do Tribunal de Contas da União & metodologia do MEC	52	51	1
Análise de custos: uma comparação entre duas Universidades Públicas do sul do Brasil	31	31	0
Custo, investimento e desempenho acadêmico nas Universidades Públicas Federais Brasileiras	22	9	13
Proposta de modelo de análise de custos para cursos de graduação da área de ciências sociais aplicadas em IFES	21	20	1
Causas da (não) utilização de sistemas de apuração de custos pelas Instituições Federais de Ensino Superior	46	46	0
Custeio baseado em atividades no serviço público: um estudo de caso na Universidade Federal do Rio de Janeiro	26	25	1
Total	1256	1079	177

Fonte: Elaborado pela Autora